

Atividades – Lição 5

NOME: _____ Nº: _____ CLASSE: _____

ESCOLA É LUGAR DE APRENDER



1. CANTE A MÚSICA, IDENTIFICANDO AS PALAVRAS. A PALAVRA PIRULITO APARECE DUAS VEZES. ONDE ESTÃO? PINTE-AS..

PIRULITO QUE BATE BATE
PIRULITO QUE JÁ BATEU
QUEM GOSTA DE MIM É ELA
QUEM GOSTA DELA SOU EU

2. QUE OUTRAS PALAVRAS VOCÊ CONHECE QUE COMEÇAM COM **PI**? ESCREVA-AS.

3. QUAL A HISTÓRIA QUE TEM UMA CASINHA TODA ENFEITADA DE PIRULITOS, CHOCOLATE, BALAS E OUTROS DOCES?



4. O QUE VOCÊ SE LEMBRA DA HISTÓRIA?
5. DEPOIS DE OUVIR A DESCRIÇÃO DA VELHA QUE MORAVA NA CASINHA DE CHOCOLATE, DESENHE-A.

"UMA PORTA SE ABRIU. LOGO APARECEU UMA VELHINHA. VINHA CAMINHANDO LENTAMENTE APOIADA NUM PEDAÇO DE PAU. ERA MUITO FEIA. UNS CABELOS ARREPIADOS ONDE PENTE NENHUM CHEGAVA PERTO. QUANDO ELA SORRIU, FICOU AINDA PIOR PORQUE AÍ É QUE AS CRIANÇAS SE ASSUSTARAM DE VEZ: QUASE NÃO HAVIA DENTES EM SUA BOCA."

Para o professor

JOÃO E MARIA

ADAPTAÇÃO: TÂNIA ALEXANDRE MARTINELLI

EM UM CASEBRE NO MEIO DA MATA, VIVIAM UM LENHADOR COM SUA SEGUNDA ESPOSA E OS FILHOS DO PRIMEIRO CASAMENTO DELE, JOÃO E MARIA.

JÁ HÁ ALGUM TEMPO A FAMÍLIA VINHA PASSANDO POR NECESSIDADES, MAS AGORA TUDO ESTAVA PIOR, POIS ATÉ MESMO A COMIDA ESTAVA ACABANDO E O LENHADOR FICANDO DESESPERADO.

- NÃO SEI MAIS O QUE FAZER! – DISSE ELE À ESPOSA. – VAMOS TODOS MORRER DE FOME! TODOS!

A MULHER PENSOU UM POUCO E DISSE:

- CALMA. NÃO VAMOS, NÃO. HÁ UMA SAÍDA.

- QUAL? – PERGUNTOU, AFLITO. O POBRE COITADO NÃO ENXERGAVA SAÍDA ALGUMA.

- AMANHÃ BEM CEDO, QUANDO FORMOS CORTAR LENHA NA MATA, LEVAREMOS JOÃO E MARIA. DAREMOS UM PEDAÇO DE PÃO A ELES E EM SEGUIDA OS ABANDONAREMOS.

- ABANDONAR MEUS FILHOS? NÃO POSSO FAZER UMA COISA DESSAS!

- OU VOCÊ CONCORDA OU ENTÃO NÓS QUATRO MORREREMOS DE FOME.

A MADRASTA AINDA FICOU FALANDO UMA PORÇÃO DE COISAS A FIM DE CONVENCER O MARIDO. ERA ESPERTA COMO NINGUÉM. JOÃO E MARIA, QUE ESTAVAM NO QUARTO AO LADO DE ONDE CONVERSAVAM, OUVIRAM TUDO.

- E AGORA, JOÃO? ELES VÃO NOS ABANDONAR NA FLORESTA! – DISSE A IRMÃ, ENTRE SOLUÇOS.

- TENHO UMA IDÉIA, MARIA. FIQUE TRANQUÍLA QUE NÃO VAI ACONTECER NADA COM A GENTE.

E ASSIM, QUANDO O PAI E A MADRASTA ADORMECERAM, JOÃO SAIU ESCONDIDO DO CASEBRE E RECOLHEU UMA PORÇÃO DE PEDRINHAS BRANCAS QUE BRILHAVAM À LUZ DA LUA, GUARDANDO-AS NO BOLSO.

LOGO PELA MANHÃ, A MADRASTA DEU UM PÃO ÀS CRIANÇAS E PARTIRAM. DEPOIS DE ALGUM TEMPO DE CAMINHADA, A MULHER AVISOU:

- JOÃO E MARIA, FIQUEM AQUI. EU E SEU PAI VAMOS CORTAR LENHA LOGO ALI ADIANTE E MAIS TARDE PEGAREMOS VOCÊS.

AS CRIANÇAS ESPERARAM, ESPERARAM E NADA. ASSIM QUE ANOITECEU, JOÃO PROCUROU AS PEDRINHAS BRANCAS QUE TINHA JOGADO E FACILMENTE CONSEGUIRAM ENCONTRAR O CAMINHO DE VOLTA.

O PAI FICOU ESPANTADO E TAMBÉM MUITO FELIZ AO VER AS CRIANÇAS, MAS O MESMO NÃO ACONTECEU COM A MADRASTA. COM UM MAU-HUMOR DAQUELES, ELA TRANCOU JOÃO E MARIA NO QUARTO, CHAMOU O MARIDO NUM CANTO E AVISOU:

- AMANHÃ, TENTAREMOS DE NOVO.

MARIA FICOU PREOCUPADA:

- E AGORA, JOÃO? COMO VAI FAZER PARA BUSCAR AS PEDRINHAS SE ESTAMOS PRESOS AQUI?

- NÓS VAMOS ENCONTRAR UM JEITO, MARIA, CONFIE EM MIM.

LOGO PELA MANHÃ, A MADRASTA DEU NOVAMENTE UM PÃO ÀS CRIANÇAS E EM SEGUIDA PARTIRAM. EM VEZ DE COMER, JOÃO FOI PICANDO O PÃO EM PEDACINHOS, DEIXANDO CAIR POR TODO O CAMINHO. A CERTA ALTURA, A MADRASTA FEZ COMO NO DIA ANTERIOR: PEDIU ÀS CRIANÇAS QUE ESPERASSEM ALI, PROMETENDO BUSCÁ-LAS MAIS TARDE.

JOÃO E MARIA ACABARAM ADORMECENDO DE TANTO CANSAÇO E FOME E QUANDO ACORDARAM JÁ ERA NOITE. JOÃO FOI PROCURAR AS MIGALHAS DE PÃO, MAS TEVE UMA PÉSSIMA SURPRESA: NÃO EXISTIA MAIS QUALQUER MIGALHA, OS PASSARINHOS HAVIAM COMIDO TUDO SEM DEIXAR UM ÚNICO FARELO!

OS DOIS COMEÇARAM A CAMINHAR SEM UM RUMO CERTO. ANDARAM, ANDARAM, ANDARAM, ATÉ QUE JOÃO AVISTOU UMA CASINHA QUE OS ENCANTOU. ERA COMPLETAMENTE ENFEITADA DE PIRULITOS, BALAS, BISCOITOS E CHOCOLATES.

- VEJA, MARIA! QUE DELÍCIA!

FAMINTOS, COMEÇARAM A DEVORAR TUDO NUMA GULODICE SEM IGUAL.

- QUEM É QUE ESTÁ COMENDO A MINHA CASA? – ESCUTARAM UMA VOZ, VINDA DE LÁ DE DENTRO.

AS CRIANÇAS PARARAM DE COMER E FICARAM SILENCIOSAS. UMA PORTA SE ABRIU. LOGO APARECEU UMA VELHINHA. VINHA CAMINHANDO LENTAMENTE APOIADA NUM PEDAÇO DE PAU. ERA MUITO FEIA. UNS CABELOS ARREPIADOS ONDE PENTE NENHUM CHEGAVA PERTO. QUANDO ELA SORRIU, FICOU AINDA PIOR PORQUE AÍ É QUE AS CRIANÇAS SE ASSUSTARAM DE VEZ: QUASE NÃO HAVIA DENTES EM SUA BOCA.

- OH, QUE CRIANÇAS MAIS LINDAS!

JOÃO E MARIA SE ENCOLHERAM.

- NÃO PRECISAM TER MEDO, MEUS AMORES. PODEM ENTRAR. VOU PREPARAR ALGUMA COISA BEM GOSTOSA PARA VOCÊS COMEREM ANTES QUE DESTRUAM TODA A CASA. VENHAM!

AS CRIANÇAS FIZERAM O QUE A VELHINHA SUGERIU. MAS LOGO AO ENTRAREM, QUE SURPRESA! A VELHA, QUE NA VERDADE ERA UMA BRUXA, TRANCAFIU JOÃO NUMA GAIOLA E FEZ DE MARIA A SUA ESCRAVA, OBRIGANDO-A A COZINHAR E A TRATAR DO MENINO ATÉ QUE ELE ENGORDASSE E ENTÃO A MALVADA PUDESSE DEVORÁ-LO COM MAIS GOSTO.

TODAS AS MANHÃS, A VELHA ACORDAVA E IA ATÉ A GAIOLA.

- MOSTRE O SEU DEDO, JOÃO. QUERO VER SE ENGORDOU UM POUCO.

E JOÃO, QUE JÁ TINHA PERCEBIDO QUE A VELHA BRUXA NÃO ENXERGAVA LÁ MUITO BEM, MOSTRAVA-LHE UM OSSINHO DE FRANGO PELO VÃO DA GRADE.

- MINHA NOSSA! COMO VOCÊ ESTÁ MAGRO! MARIA! FAÇA MAIS COMIDA PARA O SEU IRMÃO!

E ASSIM IA. ACONTECE QUE UM DIA A BRUXA FICOU BEM ENJOADA DESSA HISTÓRIA DE O JOÃO NÃO ENGORDAR DE MANEIRA NENHUMA E POR ISSO ACORDOU DECIDIDA A COMÊ-LO DE QUALQUER JEITO, MAGRO MESMO.

- MARIA, COLOQUE O CALDEIRÃO PARA FERVER E ACENDA O FORNO.

- E PARA QUÊ?

- NÃO INTERESSA. SÓ FAÇA O QUE EU MANDO.

MARIA FICOU MUITO DESCONFIADA QUE A BRUXA IA DEVORAR O DOIS SE NÃO FOSSE MAIS ESPERTA QUE ELA. PENSOU, PENSOU E, NO FINAL, A PRÓPRIA BRUXA LHE DEU A SOLUÇÃO.

- ENTRE AÍ NO FORNO, MARIA, VEJA SE ESTÁ BEM QUENTE. QUERO ASSAR UNS PÃES.

- MAS COMO É QUE EU ENTRO AÍ NO FORNO? ELE É MUITO PEQUENO PARA MIM.

- PEQUENO NADA.

- PEQUENO, SIM.

- MAS QUE MENINA MAIS TEIMOSA! SE ESTOU FALANDO QUE NÃO É PEQUENO É PORQUE NÃO É. VEJA, SUA BOBA. ATÉ MESMA EU CONSIGO ENTRAR FACILMENTE AÍ DENTRO.

QUANDO A BRUXA COLOCOU A CABEÇA DENTRO DO FORNO, MARIA DEU UM EMPURRÃO E PRENDEU A VELHA.

- TIRE-ME DAQUI, SUA MENINA MAL-EDUCADA!

MARIA SAIU CORRENDO E FOI ATÉ A GAIOLA SOLTAR JOÃO.

- VAMOS SAIR LOGO DAQUI, MARIA! – ELE DISSE, PUXANDO-A PELA MÃO.

Língua Portuguesa 1º ano

- ESPERE – ELA PEDIU. – ENCONTREI UMA COISA, VAMOS PEGAR.

MARIA TINHA DESCOBERTO QUE A VELHA BRUXA GUARDAVA EM SEU QUARTO UM BAÚ CHEIO DE OURO E JÓIAS. ANTES DE PARTIREM, OS DOIS FORAM ATÉ LÁ E ENCHERAM OS BOLSOS.

ANDARAM BASTANTE ATÉ QUE, NUM DETERMINADO PONTO, AQUELE CAMINHO NÃO LHES PARECEU MAIS TÃO ESTRANHO.

- MARIA! ESTOU RECONHECENDO ESTE LUGAR!

CONTINUARAM CAMINHANDO ATÉ QUE SURTIU À FRENTE DELES O CASEBRE ONDE VIVIAM.

O LENHADOR, MORTO DE REMORSOS, FICOU EXTREMAMENTE FELIZ AO VER OS FILHOS. NÃO TINHA TIDO UM MINUTO DE SOSSEGO DESDE QUE RESOLVERA OUVIR OS CONSELHOS DA MULHER. QUANTO ARREPENDIMENTO!

JÁ COM A MADRASTA, NINGUÉM MAIS PRECISAVA SE PREOCUPAR, POIS ELA TINHA MORRIDO DE FOME.

JOÃO E MARIA CONTARAM TODA A HISTÓRIA AO PAI E TAMBÉM MOSTRARAM O TESOURO. DAÍ EM DIANTE, NUNCA MAIS PASSARAM NECESSIDADES E ATÉ HOJE VIVEM FELIZES SEM NUNCA MAIS TEREM SE SEPARADO.